



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB

EDITAL Nº 02/2009 – CAPES/DEB

## PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

### Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura)

<b>1. Subprojeto de licenciatura em:</b> Belas Artes	
<b>Laboratório de Fomentação Cultural</b>	
<b>2. Número de bolsistas de iniciação à docência participantes do subprojeto (de 10 até 24):</b> 18	<b>3. Número de supervisores participantes do subprojeto:</b> 1 <sup>1</sup>
<b>3. Coordenador de área do Subprojeto:</b>	
<b>Nome:</b> Luciana Dilásio Neves	<b>CPF:</b> 034029307 14
<b>Departamento/Curso/Unidade:</b> Departamento de Letras e Ciências Sociais – Curso: Belas-Artes	
<b>Endereço completo:</b> BR 465 – KM 47, Seropédica, RJ	
<b>CEP:</b> 23.890-000	
<b>Telefone:</b> DDD ( 021 ) 2682-1701	
<b>E-mail:</b> <a href="mailto:ludilne@ig.com.br">ludilne@ig.com.br</a>	
<b>Link para o Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/9002099783022805">http://lattes.cnpq.br/9002099783022805</a>	
<b>4. Plano de trabalho</b>	
<b>4.1 Considerações iniciais: Sobre a natureza da educação artística proposta neste subprojeto</b> Compreendemos que uma educação em Artes que contribua na construção de nossa realidade hoje deve se preocupar em oferecer, para além de uma formação técnica-específica, uma formação integral, tendo como perspectiva a convicção humanística que se preocupa com a formação (e não apenas com a informação) do educando. A arte e a cultura certamente constituem uma forma de conhecimento, porém, trata-se de um conhecimento que tem uma natureza extremamente particular. A arte se dirige a todos na esperança de criar um impacto e de convencer, não tanto através de argumentos lógicos, mas através da vontade e do estado de espírito de quem a realiza, em comunhão com aquele que a apreende. Através dela, o homem tenta comunicar aquilo que, em especial, não é da ordem da informação ou da pura descrição verbal, partilhando experiências profundas sobre o mundo e sobre si próprio, assim como assimilando experiências de outros. A arte vincula-se, deste modo, a noções de comunhão e de entendimento mútuo. A ciência e a arte são meios de assimilação do homem e do mundo, através dos quais o primeiro descobre e cria, “entendendo que razão e sensibilidade compõem igualmente as duas áreas do conhecimento humano” (BRASIL, 1997, p. 31). No entanto, se na ciência um novo saber muitas vezes substitui um antigo, tal como uma verdade provisória e dinâmica, na arte	

<sup>1</sup> Pela divisão dos alunos bolsistas nas escolas, será realizada uma composição com os outros sub projetos.

cada modo do conceber e do confabular humano constitui-se como experiência legítima e insubstituível. O pensamento artístico não se caracteriza pela evolução do tempo linear-sequencial, mas pelo liberar-se do tempo na composição sempre inexaurível de um acréscimo de possibilidades, de concepção e de compreensão. Neste sentido, a arte e a cultura constituem, no olhar deste subprojeto, um arsenal, uma memória atemporal, um reservatório imenso de material humano e artístico. Justamente por sua disposição em transcender o temporal, a arte e a cultura realimentam-se de si próprias – deste imenso *reservatório cultural* – e, como a fênix, renascem de si próprias, de tudo que já foram.

#### 4.2 Sobre a proposta geral do subprojeto

Entendendo assim a experiência artística, este subprojeto considera que o que chamamos de *reservatório cultural* é um patrimônio da humanidade que deve, à força de árduo e intenso trabalho, ser preservado e realimentado. Portanto, em virtude da carência cultural observada nos dias atuais, que abrange não somente os alunos dos cursos da educação básica, mas também os da educação superior, e analisando a importância da cultura na formação interna dos indivíduos, na ampliação da consciência individual e na maior possibilidade de refletir possibilitada pelo contato com formas diferentes de perceber, conceber e confabular – nossa proposta visa à criação de um **Laboratório de Fomentação Cultural**. Este terá como objetivo estimular a curiosidade e a investigação cultural por parte dos licenciandos do curso de Belas-Artes, fazendo-os entrar em contato - observando, contextualizando e relacionando - com criações e manifestações de categorias artísticas diversificadas, estimulando, a partir deste material, a criação de atividades didáticas que utilizem os meios artísticos que são trabalhados nas disciplinas práticas e teóricas de seus cursos de licenciatura e que serão por eles ministradas através de oficinas de arte supervisionadas nas Escolas onde o PIBID-UFRRJ se realizará. Utilizamos o termo *reservatório cultural* para justificar a importância da cultura na formação dos indivíduos, assim como, na construção de nossa realidade: contudo, em virtude da abrangência do termo e da ocorrência de uma vivência limitada em relação à própria cultura a qual o educando muitas vezes está identificado, este subprojeto priorizará a cultura brasileira, estabelecendo relações entre o local, o nacional e o internacional. Com base neste material cultural, o licenciando buscará criar material didático e metodológico a partir de meios específicos trabalhados em seu curso, tais como pintura, escultura, gravura desenho, modelagem, mosaico, ilustrações. Preferencialmente dirigida ao ensino médio, será considerada a inclusão das artes audiovisuais e a ênfase nas relações entre arte e tecnologia, incluindo modalidades artísticas que integraram as transformações estéticas ocorridas no último século, como cinema, vídeo, animação, etc. A documentação sonora, visual e audiovisual levantada pelos licenciandos com o objetivo de utilização em suas aulas, bem como os processos que os levaram a criar atividades didáticas com o material levantado e os trabalhos realizados pelos alunos da educação básica nas oficinas ministradas pelos licenciandos, deverão ser arquivados, no intuito de compor um **banco de dados virtual**, que servirá para avaliação e reelaboração dos trabalhos didáticos realizados pelos próprios licenciandos, otimizando assim, através do diálogo entre os integrantes discentes, coordenadores e supervisores do subprojeto, a busca de soluções e o desenvolvimento das propostas iniciais. Deste modo, pretende-se criar uma ponte direta entre os saberes adquiridos na universidade e o desenvolvimento de propostas e possibilidades na aplicação e realização na educação básica, aprendendo e reelaborando a partir dos resultados obtidos.

#### 4.3 Justificativas

O intercâmbio entre atividades artísticas diversificadas proporciona uma maior possibilidade de compreensão e reflexão sobre a experiência artística, pois se na base de todos os processos de criação residem as qualidades e fatores vitais inerentes à experiência humana, estas disciplinas assim como seus inter-relacionamentos são imprescindíveis para a formação e construção do pensar humano. Além disto, a inter-relação de manifestações geográficas, culturais e cronologicamente diversificadas, tal como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de Artes (MEC/SEF, 1997), propicia ao ensino da arte, “celebrar a diversidade étnica e cultural em arte e em nossa sociedade, enquanto também se potencializa o orgulho pela herança cultural em cada indivíduo, seja ele resultante de processos de erudição ou de vivências do âmbito popular, folclórico ou étnico” (BRASIL, 1997, p. 42). Reconhece-se como necessário ao ensino artístico a já referida compreensão de que “uma obra de arte não é mais avançada, mais evoluída, nem mais correta do que outra qualquer, mas tem qualidade de concretizar uma síntese que suscita grande número de significados” (BRASIL, 1997, p. 36); reconhece-se, ainda, a “variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico nas formas visuais e suas conexões temporais, geográficas e culturais” (BRASIL, 1997, p. 67) e sublinha-se a experiência de investigar a arte como objeto de conhecimento, explorada na riqueza e na diversidade da imaginação humana. Portanto, com relação às atividades práticas produzidas pelos alunos da educação básica, os PCNs defendem que “a arte na escola [...] situa o fazer artístico dos alunos como fato humanizador, cultural e histórico<sup>2</sup>, no qual as características da arte podem ser percebidas nos pontos de interação entre o fazer

<sup>2</sup> O termo “histórico” aqui citado não entra em contradição com o que falamos sobre a natureza do pensamento artístico que tende a desvincular-se de uma história entendida de modo linear, sequencial e

artístico dos alunos e o fazer de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexistente” (p. 35). A arte e a cultura têm como função primordial “gerar e construir sentidos” (BRASIL, 1997, p. 35): em todas as artes, das mais antigas e tradicionais às mais recentes, a razão fundamental da expressão criativa é a construção de sentidos. Salienta-se aqui, que disciplinas como pintura, desenho, escultura possuem vasto e antiquíssimo campo de processos e experiências, encontrando suas raízes na formação da consciência humana, seus elementos expressivos vinculam-se, na criação, a sentidos e significados diretamente relacionados à experiência humana. Foram e ainda são propulsoras do pensamento visual, a exemplo de inúmeras contribuições que prestam às artes mais novas como o cinema, o *design*, a computação gráfica, etc, que estabelecem com as outras artes inúmeras articulações de sentido, levando-se em consideração que, estas questões de sentido estão alicerçadas na experiência humana e que, congregam, por fim, todas as artes. Os PCNs defendem também que a arte e a cultura são campos privilegiados para o tratamento dos temas transversais, pois se “as manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares” (BRASIL, 1997, p. 37), têm a predisposição de exercitar as capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginativas do aluno em torno deste tipo de aprendizagem, fazendo suscitar questões humanas: sociais, políticas, ideológicas, éticas. Estas ajudam a desenvolver a consciência da cidadania e ética e, afinal, “abordar ética no ensino-aprendizagem de Arte, é, sobretudo, tratar da relação entre ética e estética” (BRASIL, 1997, p. 38). Os alunos desenvolvem suas próprias referências, na medida em que formam sua “cultura interna”, a partir das inúmeras vivências e experiências que incorporam ao seu próprio pensar. Deste modo:

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção dos artistas, se dá mediante a elaboração de idéias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestado nesse processo dialógico (BRASIL, 1997, p. 19).

Tal como estabelece as Diretrizes Curriculares para o ensino fundamental (Parecer CNE/CEB 04/1998), as práticas pedagógicas devem se fundamentar:

A partir dos Princípios Estéticos da Sensibilidade que reconhece nuances e variações no comportamento humano. Assim como da Criatividade, que estimula a curiosidade, o espírito inventivo, a disciplina para a pesquisa e o registro de experiências e descobertas. E também, da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais, reconhecendo a imensa riqueza da nação brasileira em seus modos próprios de ser, agir e expressar-se (BRASIL, 04/1998, p. 4).

Acreditamos assim, que a relação com uma memória cultural deve ser cultivada, principalmente “na compreensão do tempo como algo dinâmico”, e não sequencial-linear. Compreendendo que este dinamismo se faz na cultura como algo em constate construção, apontamos assim para:

Uma concepção de educação relacionada com a invenção da cultura, e a cultura é, sobretudo, o território privilegiado dos significados. Sem uma interpretação do mundo, não podemos entendê-lo. A interpretação [...] é múltipla e revela que a cultura é uma abertura para o infinito, e ‘o próprio homem é uma metáfora de si mesmo’. A capacidade de interpretar o mundo amplia-se com a criação contínua de linguagens e a possibilidade crescente de socializá-las, mas não pode deixar de contemplar a relação entre as pessoas e o meio ambiente, medida pelo trabalho, espaço fundamental de geração de cultura. (BRASIL, 04/1998, p. 9)

---

puramente evolutiva. Toda arte histórica será contextualizada, porem, enquanto gênese, apresenta-se como possibilidade ativa que predis põe a recriação no presente (tanto no que diz respeito à sua recepção, quanto à sua produção). Com relação a isto, afirma Picasso, “Para mim, não há passado ou futuro na arte. [...] A arte dos gregos, dos egípcios, dos grandes artistas que viveram em outros tempos não é uma arte do passado; talvez esteja mais viva hoje do que nunca. A arte não evolui por si mesma; as idéias das pessoas se modificam e, com elas, o seu modo de expressão [...] Variação não significa evolução” (apud CHIPPEL, 1888, p. 269)

<b>5. Nome e endereço das escolas da rede pública de Educação Básica (enumerar todas as participantes do subprojeto institucional)</b>	<b>Nº de alunos matriculados na escola considerando apenas o Nível de Licenciatura<sup>3</sup></b>	<b>Último IDEB (quando houver)</b>
<b>Nome</b> CAIC – CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA PAULO DACORSO FILHO	480	4,4
<b>Endereço</b> BR 465 – Km 7 – s/ nº - CAMPUS DA UFRRJ – Seropédica – RJ – cep: 23890-00		
<b>Nome</b> CTUR – COLÉGIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE RURAL	570	Não tem IDEB
<b>Endereço</b> BR 465 – Km 8 – s/nº - Seropédica – RJ – cep: 23890-000		

\*Inserir linhas de acordo com a quantidade de escolas.

#### **6. Ações Previstas**

- Seleção dezoito alunos do curso de Licenciatura Belas-Artes da UFRRJ (campus Seropédica)
- Seleção de professores supervisores nas escolas-PIBID selecionadas.
- Preparação da sala ambiente como Laboratório de Fomentação Cultural, na UFRRJ, que será local de encontro semanal de bolsistas com o coordenador e professores orientadores para planejamento das atividades, das pesquisas e das orientações do subprojeto.
- Entrevista com os professores das escolas-PIBID, para discussão dos problemas e das perspectivas pedagógicas das mesmas no âmbito do processo ensino-aprendizagem, principalmente no tocante ao que é almejado através da didática de Artes, tendo como parâmetro o projeto político-pedagógico da escola.
- Criação de Módulos de Pesquisa realizado pelo Laboratório de Fomentação Cultural; organização e divisão de tarefas entre os bolsistas, no que tange à pesquisa e levantamento de imagens visuais, sonoras, áudio-visuais, literárias etc. O levantamento deste material levará em conta o diálogo com as escolas e a inclusão direta ou indireta de questões assinaladas e sensibilizadas pelas mesmas.
- Organização, junto às escolas e segundo suas disponibilidades e previsões, da criação de oficinas de Arte a serem ministradas pelos bolsistas-licenciandos e seleção dos alunos que irão participar destas oficinas.
- Inserção dos bolsistas nas escolas e na organização cotidiana das mesmas, de modo a participarem de eventos, conselhos, reuniões, etc.
- Estudo, leitura e discussão das leis e diretrizes curriculares afetas ao ensino fundamental e ao ensino médio, relacionado ao ensino-aprendizagem de Artes.
- Criação e preparação de material didático e metodológico pelos bolsistas, a partir do material cultural levantado e levando em consideração a realidade e as informações obtidas nas escolas da educação básica.
- Registros dos materiais levantados e dos processos de criações didáticas, que poderão ser fotografadas e/ou digitalizadas.
- Realização de oficinas de Arte nas escolas-PIBID ministradas pelos bolsistas, acompanhados pelos respectivos supervisores.
- Registro dos trabalhos realizados pelos alunos das escolas-PIBID.
- Avaliação dos trabalhos didáticos desenvolvidos nas oficinas e orientações continuadas.
- Digitalização de todo material levantado, do material didático criado e dos trabalhos realizados pelos alunos da educação básica, que irão constituir um banco de dados virtual para servir para a avaliação, a reelaboração e a educação continuada dos licenciandos.

<sup>3</sup> Para efeito deste Edital, são três os níveis de licenciatura aplicáveis: (a) ensino médio, (b) ensino fundamental e (c) complementar

- Organização de material para realização de seminários de socialização de resultados e conhecimentos produzidos (previsão de 1 seminário por semestre), divulgação através das atividades do PRODOCÊNCIA e publicação acadêmica.

#### 7. Resultados Pretendidos

- Contribuir para a formação do aluno-bolsista e para a formação continuada dos professores em exercício nas escolas participantes do projeto.
- Contribuir participativamente no desenvolvimento da organização curricular das escolas selecionadas através do processo dialógico e da elaboração e reelaboração de procedimentos didáticos que envolvam o ensino-aprendizagem em Artes.
- Estimular o licenciando para o exercício pleno da docência, fazendo-o conhecer, compartilhar e buscar soluções para o ensino-aprendizagem da educação básica, levando em consideração as diretrizes curriculares do ensino fundamental e médio, em especial em Artes, e promovendo a integração dos licenciandos com a comunidade escolar, orientada para a vivência no e com o cotidiano de uma escola pública.
- Desenvolver junto ao aluno bolsista e ao professor supervisor, estratégias que levem a cultura aos estudantes da educação básica, envolvendo e integrando todos – bolsistas, alunos e professores – nesta complexidade que é a cultura, promovendo um ensino contextualizado e interdisciplinar, pelo qual a cultura seja instrumento de desenvolvimento e disseminação de outros conteúdos, dialogando com outras áreas do conhecimento.
- Trabalhar junto à escola para o melhor rendimento escolar dos alunos da educação básica, utilizando a arte e a cultura como instrumentos capazes de criar maior compreensão do homem e do mundo que o cerca, fomentando maior autonomia de pensamento e despertando maior interesse pelos assuntos escolares integrados na sua vontade de aprender.
- Propiciar que os aluno bolsista desenvolva os conteúdos práticos e teóricos de seu próprio curso de licenciatura, estimulando a criar e desenvolver práticas de ensino que incorporem seus saberes ao exercício da docência do ensino médio e fundamental, levando em consideração as perspectivas pedagógicas suscitadas pelas escolas.
- Promover integração – compartilhando problemas e soluções – entre a formação de professores de Artes da UFRRJ e a prática docente das escolas conveniadas do ensino médio e fundamental.
- Motivar o licenciando a buscar em sua vida profissional estratégias criativas de ensino-aprendizagem, promovendo o espírito de investigação e a integração contínua entre pesquisa e ensino.
- Incentivar nos conteúdos elaborados para o ensino-aprendizagem da educação básica, o desenvolvimento social e da cidadania, especialmente através do respeito e reconhecimento da diversidade cultural.
- Valorizar o trabalho em grupo, incentivando à ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.
- Incentivar nos licenciandos os processos de análise crítica e avaliativa a partir dos resultados obtidos, criando um banco de dados virtual que sirva continuamente como referência, reelaboração e progressão dos estudos continuados do futuro professor de Artes do ensino fundamental e médio.

#### 8. Cronograma específico deste subprojeto

Atividade	Mês de início	Mês de conclusão
<b>2010</b>		
Adequação do Subprojeto ao Tempo/Espaço Escola e Universitário, provocando momentos para sensibilização da equipe.	Mês 1	Mês 1
Seleção de Licenciandos do Curso de Belas Artes da UFRRJ	Mês 1	Mês 1
Seleção de Professores Supervisores (1 por escola conveniada)	Mês 1	Mês 1
Diagnose dos alunos de Ensino Básico que se interessaram e/ou têm necessidades para inclusão nas ações do subprojeto	Mês 1	Mês 2
Preparação da sala para o Laboratório de Fomentação Cultural. Reuniões para orientação dos processos de coleta de referências e investigação da	Mês 2	Mês 2

bibliografia a ser estudadas		
Discussão do material a ser trabalhado	Mês 3	Mês 3
Elaboração das propostas didático-metodológicas a serem aplicadas	Mês 3	Mês 3
Preparação do material didático	Mês 3	Mês 3
Desenvolvimento conceitual e metodológico dos conteúdos	Mês 4	Mês 11
Preparação e execução das aulas experimentais pelos licenciandos	Mês 4	Mês 11
Aulas teóricas-práticas para os alunos do Ensino Básico	Mês 4	Mês 11
Arquivamento das referências/processos/trabalhos realizados, para composição do banco de dados digital	Mês 4	Mês 11
Avaliação (continuada) do Subprojeto: organização e realização de seminários para socialização de resultados e conhecimentos produzidos (previsão de 1 seminário por semestre), com a participação dos professores de Belas Artes e professores supervisores das escolas conveniadas; Relatórios pedagógicos e de prestação de contas do ano 2010	Mês 4	Mês 12
Reformulação, se for o caso, do Subprojeto para o ano 2011. Atividades junto à Coordenação Institucional UFRRJ.	Mês 11	Mês 12
<b>2011</b>		
Adequação do Subprojeto ao Tempo/Espaço Escola e Universitário, provocando momentos para sensibilização da equipe	Mês 13	Mês 13
Seleção de Licenciandos do Curso de Belas Artes da UFRRJ	Mês 13	Mês 13
Seleção de Professores Supervisores (1 por escola conveniada)	Mês 13	Mês 13
Diagnose dos alunos de Ensino Básico que se interessaram e/ou têm necessidades para inclusão nas ações do subprojeto	Mês 13	Mês 14
Preparação da sala para o Laboratório de Fomentação Cultural. Reuniões para orientação dos processos de coleta de referências e investigação da bibliografia a ser estudadas	Mês 14	Mês 14
Discussão do material a ser trabalhado	Mês 15	Mês 15
Elaboração das propostas didático-metodológicas a serem aplicadas	Mês 15	Mês 15
Preparação do material didático	Mês 15	Mês 15
Desenvolvimento conceitual e metodológico dos conteúdos	Mês 16	Mês 23
Preparação e execução das aulas experimentais pelos licenciandos	Mês 16	Mês 23
Aulas teóricas-práticas para os alunos do Ensino Básico	Mês 16	Mês 23
Arquivamento das referências/processos/trabalhos realizados, para composição do banco de dados digital	Mês 16	Mês 23
Avaliação (continuada) do Subprojeto: organização e realização de seminários para socialização de resultados e conhecimentos produzidos (previsão de 1 seminário por semestre), com a participação dos professores de Belas Artes e professores supervisores das escolas conveniadas; Relatórios pedagógicos e de prestação de contas do ano 2011	Mês 16	Mês 24
Reformulação, se for o caso, do Subprojeto para o ano 2012. Atividades junto à Coordenação Institucional UFRRJ.	Mês 23	Mês 24
<b>9. Previsão das ações que serão implementadas com a verba de custeio</b>		

- Compra de material de consumo destinado aos estudos e procedimentos de investigação e levantamento de imagens sonoras, visuais e audiovisuais (xérox do material bibliográfico a ser analisado; cartuchos para impressão; CD; DVD; resma de papel A4; papel especial de impressão e/ou fotográfico; impressão de material ampliado)

- Compra de material destinado à utilização nas oficinas de artes criadas nas escolas-PIBID (resma de papel A4; papéis 40kg, papel cartão, paraná e kraft (400 gr); bastões de pastel seco colorido; bastões de pastel oleoso colorido; tinta guache; tinta nanquim; tinta PVA; pincéis; argila; pedra-sabão; cola; pigmentos coloridos; bloco de madeira; goivas; gesso; outros materiais poderão ser incorporados, segundo a necessidade da natureza das atividades didáticas propostas).

- Custeio para trazer para a escola, em alguma situação especial criada pelas propostas didáticas dos licenciandos, integrantes de comunidade que produzam objetos culturais, e que possam mostrar e ensinar seus fazeres.

Observação:

→ Alguns outros materiais que estão direta ou indiretamente sugeridos no processo do subprojeto, tais como livros, câmeras fotográficas, filmadoras, computadores etc, serão providos pelo próprio curso ou solicitado à Instituição (UFRRJ).

## **10. Outras informações relevantes (quando aplicável)**

### **10.1 Metodologia**

O desenvolvimento do subprojeto se dará na UFRRJ, nas duas escolas do município de Seropédica (uma aonde irá se trabalhar com o ensino fundamental e outra com o ensino médio). Semanalmente, os grupos (bolsistas, supervisores, coordenador) se reunirão nas escolas-PIBID para avaliar o andamento do projeto. Serão estabelecidos encontros semanais que se concentrarão no Laboratório de Fomentação Cultural, que será criado dentro de uma sala do curso de licenciatura - Belas Artes da UFRRJ. Destes encontros, participarão os alunos bolsistas, o coordenador do subprojeto e demais professores orientadores do curso de licenciatura em questão. Os bolsistas deverão cumprir uma carga horária mínima de seis horas semanais dentro do Laboratório, espaço destinado à integração, diálogo e participação das experiências e dos processos investigatórios que estarão sendo vivenciados pelos bolsistas, às orientações pedagógicas, ao planejamento das atividades, ao Planejamento, organização e divisão de tarefas dos Módulos de investigação Cultural, às avaliações, aos estudos gerais (incluindo as leituras/estudos das leis e diretrizes afetas ao ensino médio e fundamental e estudos específicos de Arte e Cultura) e às capacitações. Portanto, a metodologia de trabalho pressupõe a prática participante e dialógica onde as diferentes experiências e informações de cada bolsista deverá ser participada ao coletivo. Cada um dos licenciandos participantes do subprojeto, com a colaboração ou não dos outros membros dedicará no tempo/espaço das escolas-PIBID selecionadas, quatro horas semanais em atividades de docência, seja através das que estão previstas na proposta do subprojeto (tal como a criação de oficinas a serem ministradas pelos licenciandos), seja através das atividades programadas pelas escolas, tais como reuniões pedagógicas, festas comemorativas e outros eventos que venham a contribuir com a sua integração com a comunidade escolar, oferecendo sempre que possível, contribuições às propostas da escola; também serão propostos eventos que visarão a socialização dos conhecimentos produzidos a partir do subprojeto, nas escolas e na UFRRJ. Quanto ao número de bolsistas que serão encaminhados a cada unidade escolar, ficará, estabelecido, a princípio, a seguinte ordenação: oito para o CTUR, dez para o CAIC. As articulações entre a coordenação do subprojeto, os licenciandos e o tempo/espaço escolar e de seus sujeitos será feita pelo professor supervisor que deverá interagir participando, construindo e acompanhando práticas, planos e programação visando o desempenho positivo dos licenciandos e dos alunos do ensino médio e fundamental. O restante do tempo dos alunos bolsistas será dedicado à investigação particular e levantamento de documentação visual, sonora, visual, audiovisual, literária etc, assim como a contextualização e os estudos gerais que envolvem este material levantado. A escolha do material levantado também deve incorporar o diálogo e as questões assinaladas pela escola. Pode-se, como exemplo,

trabalhar em cima de manifestações culturais julgadas identitárias do município de Seropédica e, a partir daí, serão elaboradas estratégias para transformar este material em atividades didáticas que favoreçam o desenvolvimento de meios de expressão artísticos, assim como experiências ricas de significação. Ao levantar determinada criação ou manifestação cultural, os bolsistas de licenciatura poderão buscar relações entre sua ocorrência e modo de expressão com outras criações de tempo/espaço variados, assim como com outras áreas do conhecimento, buscando compreender as motivações humanas que estão vinculadas àquele modo de expressão. Este material deverá ser levado para o Laboratório de Fomentação Cultural, onde será disseminado pelos demais integrantes do subprojeto, levando ao desenvolvimento de propostas pedagógicas, nestas incluídas seus saberes práticos e teóricos. Os conteúdos de arte precisam ser transportados didaticamente de maneira adequada, de modo a transformar o senso comum da arte exclusivamente como momentos de lazer, e não como propiciadora de conhecimentos específicos sobre o homem e sobre o mundo. O objetivo metodológico deste subprojeto será criar, através do Laboratório, uma atmosfera investigadora a ser levada também para as aulas de arte nas escolas PIBID. No caso do trabalho proposto ao ensino médio, que se realizará através do CTUR, este subprojeto incentivará a capacitação dos licenciandos para o exercício de atividades que envolvam noções básicas sobre novas mídias, uma vez que estas são enfatizadas nesta etapa do desenvolvimento educacional pelas diretrizes curriculares do ensino médio, sublinhando as relações entre arte e tecnologias e o incentivo da preparação básica para o trabalho e para a cidadania. A ênfase no trabalho possibilita uma série de experimentações, alinhando possibilidades concretas tais como ambientações de vitrines, cenário, figurinos, etc., e o uso de novas tecnologias de comunicação e informação aumenta este campo com os trabalhos das artes gráficas (folhetos, cartazes, capas de discos, encartes, logotipos), cinema de animação, dentre outros. No entanto, salienta-se que estas possibilidades se realizarão no andamento do projeto e, a princípio, de maneira introdutória, na medida das possibilidades e dos saberes atuais dos licenciandos (pois o curso de licenciatura Belas-Artes contará no início de 2010 com três períodos de graduação, de modo que disciplinas relacionadas a estes meios estão direcionadas mais para diante). O importante será abordar e mostrar possibilidades nestes meios, buscando soluções criativas. Mesmo que se produza cartazes, folhetos, encartes utilizando meios como a xilogravura, desenho e pintura, pode-se apresentar possibilidades destes serem desenvolvidos utilizando novas mídias. Os materiais levantados nas pesquisas e investigações dos licenciandos, assim como os trabalhos dos alunos das escolas da educação básica (em especial os que serão realizados nas oficinas de artes), deverão ser arquivados, seja através de fotografias, filmagens ou processo de digitalização, para serem incorporados a um banco de dados virtuais que servirá de referência para o projeto, assim como para avaliação e progressão do trabalho, consolidando o anseio de integração entre pesquisa e ensino.

### **10.2 Outras Observações relevantes**

Embora o curso de Licenciatura em Belas Artes da UFRRJ tenha sido criado recentemente, seus integrantes têm se mobilizado na criação de Projetos de Pesquisa que visam envolver professores e alunos na produção de conhecimento. Os trabalhos desenvolvidos nestas Linhas de Pesquisa, contribuirão para a capacitação do aluno. Atividades tais como as que envolvem este subprojeto mobilizam o envolvimento de professores e alunos em torno do ensino e da pesquisa, ação fundamental para o desenvolvimento do curso. Salienta-se, ainda, que pelo fato do curso ser noturno e a maioria de seus educandos habitar o campus de Seropédica durante a semana, o subprojeto contribuirá para preencher os tempos ociosos de seus alunos, na perspectiva de uma maior qualificação do curso e da educação básica a qual esta licenciatura se destina.

### **10.3 Referências Bibliográficas**

- AMARAL, Aracy. **Arte para que? A preocupação social na arte brasileira, 1930-1970**. Nobel, 1987.
- ARNHEIM, Rudolf. **Consideraciones sobre la educación artística**. Barcelona: Paidós, 1993.
- BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1975.
- \_\_\_\_\_. **Arte-Educação: leituras no sub solo**. SP: Cortez, 2005.
- \_\_\_\_\_. **A imagem no ensino da arte**. SP: Perspectiva, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume 3.
- BRASIL. Secretária da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/ Secretaria da Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB 04/1998. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental** (Relatora: Regina Alcântara de Assis)
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB 15/1998.

**Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio** (Relatora: Conselheira Guiomar Namó de Mello)  
CHIPP, H. B. **Teorias da Arte Moderna** (coletânea de textos dos artistas). São Paulo: Martins Fontes, 1988.  
COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte** – conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. São Paulo: Editora Ática, 2002.  
FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.  
\_\_\_\_\_. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 2001.  
MEIRELES, Cecília. **Crônicas de Educação**, 5 vols. (obra em prosa). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.  
FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.  
READ, Herbert. **A educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.